

MUITO ALÉM DE UM FIGURINO — MARCELO DE ASSIS CÂNDIDO, 58 ANOS (BOULEVARD)

Marcelo de Assis Cândido, 58, trabalha como Papai Noel há oito anos. Natural de Brasília, trabalhou no **Correio Braziliense** como diagramador e programador gráfico. Sua trajetória natalina começou em 2016, quando recebeu a oportunidade de trabalhar no Barra Shopping, no Mato Grosso. “Eu sempre tive uma aproximação muito grande com as crianças, isso facilitou muito. Eu nunca fui muito fã de fazer barba, aí ela cresceu, foi ficando branca e apareceu a oportunidade em Barra do Garças, quando eu superei o nervosismo e fui”, diz. De volta ao Distrito Federal em 2019, Marcelo foi contratado por uma agência, e há quatro anos dá a cara e o tom da festa natalina do Boulevard Shopping.

O público que se aproxima do Bom Velhinho pedindo fotos e desejos é diverso. De crianças, adultos a idosos, todos procuram registrar momentos de felicidade ao lado do Papai Noel. Mas entre as inúmeras visitas, uma em especial tocou Marcelo profundamente. “No ano passado, eu estava aqui sentado e vi uma senhora vindo pelo corredor. Ela estava um pouco maltrapilha ao lado de um rapaz arrumado. Aí eu levantei do trono e a chamei para conversar. Ela ficou meio receosa, mas veio. Aí eu perguntei se estava tudo bem, porque ela estava com uma expressão triste. Ela me explicou que estava com uma depressão muito forte, que há 15 dias que não saía do quarto, e que o neto dela, que era o rapaz que estava com ela, insistiu muito para que ela viesse.”

Telmo Ximenes



Após conversar com a idosa, ele conta que conseguiu ajudá-la emocionalmente, provando que a função de Papai Noel está muito além de ser apenas um figurino. “Eu comecei a conversar com ela. Falei para ela sobre as maravilhas da vida. Falei que viver é bom demais, que o céu é lindo e que Deus é perfeito na vida dela. Eu falei que queria vê-la no outro dia aqui arrumada, para ela comprar umas roupas, uma sandália bonita, fazer as unhas,

arrumar o cabelo e vir aqui me ver. Ela me abraçou, chorou comigo e foi um espetáculo. Depois de dois dias, essa senhora apareceu aqui e eu nem a reconheci. Ela falou que conseguiu sair daquele estado de depressão. ‘Você conversou comigo, abriu meus olhos e me aconselhou. Agora, posso dizer que aquela pessoa que estava aqui anteontem não é essa pessoa de hoje. Muito obrigada, Noel’. E eu falei: eu te amo”, recorda, emocionado.

Para ser um Papai Noel profissional, Marcelo elencou algumas características fundamentais: “ter um coração aberto, saber sentir o sentimento das pessoas e aproximar quando você vir que aquela pessoa está precisando de um abraço. Dê um abraço bem forte. Você vê a criança chegar triste, conversar com você e sair feliz da vida. Isso é muito bom. Isso sim é a realização do Papai Noel!”, diz.

NATURALIDADE É A CHAVE — CARLOS MATIAS DA SILVA (JK SHOPPING)

Trabalhando como Papai Noel no JK Shopping desde 2015, Carlos Matias da Silva conta que prefere não revelar a idade, e brinca dizendo que prefere “deixar (os números) na imaginação”. Ele toma essa decisão para manter a imagem diante das crianças, porque “se começarem a ter muito acesso a informações pessoais, acaba com a magia”, defende.

Mesmo estando na pele do Bom Velhinho além do horário comercial, das 10h às 22h, ele encara o trabalho de Papai Noel de forma leve, como um personagem que ele performa. “Não precisei de grande estudo, montagem ou preparação. Quando recebemos a criança, parece que a dinâmica já ocorre, então

não tem por que ficar ensaiando, pode prejudicar tudo que já é bem natural”, descreve. Para Carlos, carinho e amor são aspectos importantes que aconselha para quem faz o Papai Noel.

A magia é outro aspecto que torna a experiência mais especial que outros empregos, inclusive, que sua outra ocupação. “Entre os dois trabalhos, o que diferencia é o imaginário da fantasia com o real. Mas se você conseguir conciliar esses dois mundos, a magia consegue viver no mundo real”, acredita.

Sobre a vontade de ser o Papai Noel para sempre, Carlos diz que “enquanto Deus der estabilidade e vigor físico, gostaria de ser”, gargalha.

Telmo Ximenes

